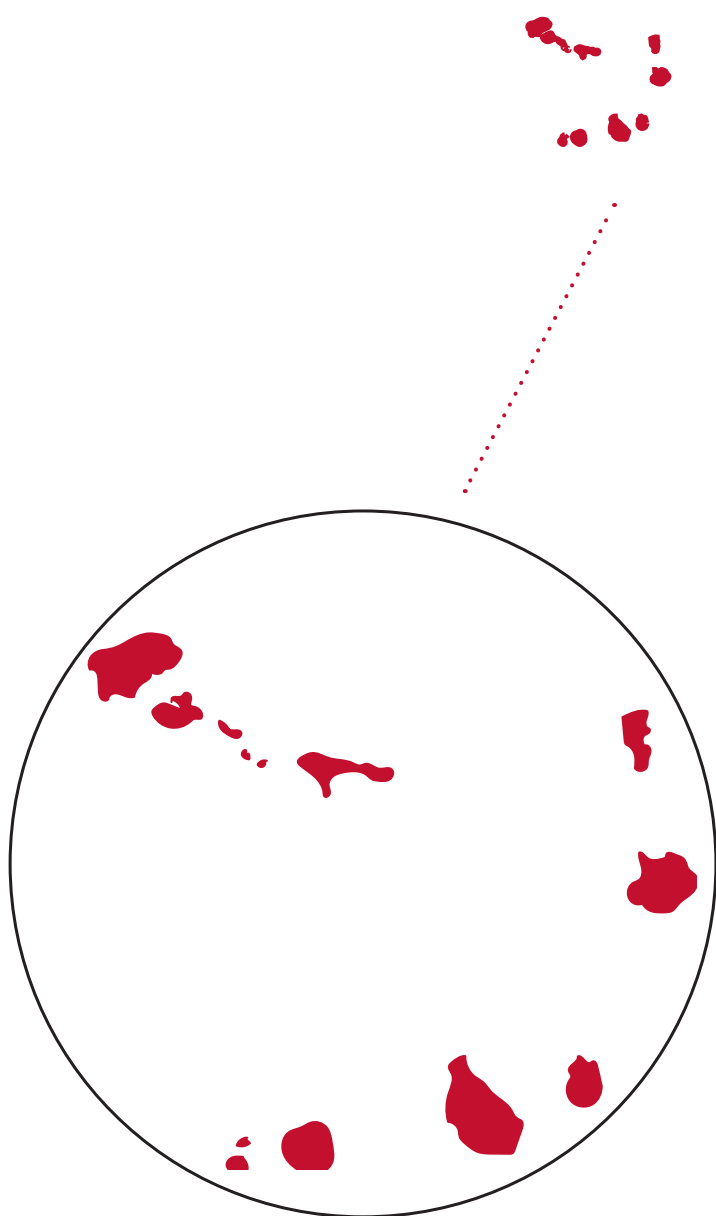


Cabo Verde | COOPERAÇÃO PARA O Luxemburgo DESENVOLVIMENTO

Junho 2017







Índice

04	CABO VERDE, PANORAMA
06	ESTRATÉGIAS E PRINCÍPIOS
07	COOPERAÇÃO LUXEMBURGUESA EM CABO VERDE
08	NÚMEROS
09	EVOLUÇÃO DA COOPERAÇÃO EM CABO VERDE
10	COOPERAÇÃO BILATERAL
16	ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17	COOPERAÇÃO MULTILATERAL
18	COOPERAÇÃO REGIONAL
20	COOPERAÇÃO COM AS ONGS
20	AJUDA HUMANITÁRIA
20	APOIO AOS PROGRAMAS
21	CONTATOS

Cabo Verde, panorama



122 / 188

Índice de Desenvolvimento Humano

91,7

Fontes de água
potável melhoradas
(% com acesso)

72

Instalações
de saneamento
melhoradas (% com acesso)

3 450 USD
RNB/habitante

520 502

População

1,3 %

Taxa de crescimento da população

2,3

Crescimento da
população urbana
(% anual)

73

Esperança de
vida à nascença

0,9

Emissão de CO₂
(toneladas métricas/habitante)

25 / 1000
Mortalidade infantil

2,3

Crianças/Mulher

74 %

Taxa de fertilidade
na adolescência

Inscrição no ensino secundário (% bruta)

4

033

km²

Superfície

■ Intervenção da Cooperação Luxemburguesa

★ Escritórios da Cooperação Luxemburguesa

Santo Antão

São Vicente

Santa Luzia

São Nicolau

Ilhas de Barlovento

Sal

Boa Vista

Oceano Atlântico

Ilhas de Sotavento

Fogo

Brava

★ **PRAIA**

Santiago

Maio



Cooperação Luxemburguesa para o desenvolvimento: estratégias e princípios

A Cooperação Luxemburguesa para o desenvolvimento posiciona-se, decididamente, ao serviço da erradicação da pobreza. As suas ações são concebidas segundo um espírito da sustentabilidade, sendo esta entendida nos seus aspetos sociais, económicos e ambientais, com o homem, a mulher e a criança no seu centro.

As ações da Cooperação Luxemburguesa integram-se na realização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais vieram dar continuidade e ampliar o campo de ação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Ainda assim, os principais setores de intervenção da Cooperação Luxemburguesa manter-se-ão na área social: o acesso à água e ao saneamento; a educação, na qual se incluem a formação e a inserção profissionais; a saúde e o desenvolvimento local. Iniciativas relevantes em matéria de microfinanças são incentivadas tanto ao nível conceptual como operacional.

Por razões de eficácia e de impacto, a Cooperação Luxemburguesa visa um número limitado de países parceiros, privilegiando uma abordagem regional e tendo em conta as situações de fragilidade. A concentração setorial resulta, ainda, da vontade de ter um impacto real e, até, de assumir a liderança entre os doadores, nalguns desses setores. O espírito de parceria, que se traduz pelo interesse na apropriação dos programas e projetos por parte dos beneficiários, norteia a elaboração dos programas de cooperação plurianuais - os Programas Indicativos de Cooperação (PIC).

No que diz respeito à Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), a Cooperação Luxemburguesa encontra-se, desde o ano 2000, no grupo dos países industrializados que consagram mais de 0,7% do seu Rendimento Nacional Bruto (RNB). O programa governamental da atual legislatura (2013-2018) confirma o compromisso do Luxemburgo em manter a sua APD em 1% do RNB e especifica que se trata de uma APD baseada, inteiramente, em doações e que é, por princípio, desligada. A APD é implementada através dos mecanismos da cooperação bilateral, da cooperação multilateral,

da cooperação com organizações não-governamentais (ONG) e do apoio aos programas.

A APD luxemburguesa inclui, ainda, uma vertente importante de ação humanitária, sob a forma de ajuda de emergência, para responder a catástrofes humanitárias, a catástrofes naturais e a conflitos violentos, incluindo também uma dimensão de «prevenção» de catástrofes humanitárias, bem como uma dimensão de «transição» entre uma catástrofe humanitária, a reconstrução e a retoma das atividades de desenvolvimento.

Por outro lado, a Cooperação Luxemburguesa participa ativamente no debate e na implementação de novos padrões de qualidade e de eficácia da ajuda. Respeita os princípios da Declaração de Paris sobre a eficácia da ajuda (apropriação, harmonização, alinhamento, gestão baseada nos resultados e responsabilidade mútua), o Programa de Ação de Acra e a Parceria Global de Busan e do México, bem como os compromissos assumidos no âmbito do Código de Conduta da União Europeia em matéria de complementaridade e de divisão de tarefas.

Guiada pelos princípios da eficiência do desenvolvimento, a Cooperação Luxemburguesa evoluiu de uma abordagem de gestão de projetos para uma abordagem setorial que implementa programas propícios a uma utilização acrescida dos sistemas nacionais (acordos de parceria operacionais, execução nacional, apoio orçamental setorial) e se mantém aberta a outras modalidades da ajuda, tais como a gestão baseada nos resultados.

Desde 2009, várias estratégias setoriais complementam a estratégia geral e os princípios da Cooperação Luxemburguesa. Elas abrangem as principais áreas de ação, a saber: a ação humanitária, a agricultura e a segurança alimentar, o desenvolvimento local, a água e o saneamento, a educação, a formação e a inserção profissional, o ambiente e as alterações climáticas, o género, a governação, as microfinanças, a saúde e o reforço das instituições e das capacidades.

As relações bilaterais entre o Luxemburgo e Cabo Verde

As relações de cooperação entre Cabo Verde e o Luxemburgo datam dos finais da década de 80 e, em 1993, Cabo Verde tornou-se um país parceiro privilegiado da Cooperação Luxemburguesa após a assinatura, a 3 de agosto de 1993, de um primeiro Acordo Geral de Cooperação, que define o quadro geral das atividades de cooperação, entre os dois países, nos domínios cultural, científico, técnico, financeiro e económico.

Desde 1999, realizam-se anualmente – na Praia e no Luxemburgo, alternadamente – Comissões de Parceria entre Cabo Verde e o Luxemburgo. Por ocasião da 3ª Comissão de Parceria que teve lugar no Luxemburgo em outubro de 2001, realizou-se, à margem da visita oficial, uma semana cultural cabo-verdiana que foi muito apreciada pela comunidade cabo-verdiana no Luxemburgo.

Em janeiro de 2002, os dois países assinaram um primeiro Programa Indicativo de Cooperação (PIC) por um período de quatro anos (2002-2005), o qual contribuiu para um aumento da coerência, da flexibilidade e da sustentabilidade nas relações de cooperação. O envelope financeiro disponibilizado pelo Luxemburgo ascendia a 33,5 milhões de euros (3,7 milhões de contos). Os setores prioritários desse primeiro PIC foram a educação, a saúde, a água e saneamento, bem como a ajuda alimentar. A ajuda foi concentrada na ilha de Santo Antão – onde, tradicionalmente, a Cooperação Luxemburguesa tem estado presente desde o início das suas relações com Cabo Verde –, bem como nas ilhas de Santiago e de São Nicolau.

À margem da 7ª Comissão de Parceria, em outubro de 2005, os dois países assinaram no Luxemburgo o PIC II (2006-2010: 45 milhões de euros – 4,98 milhões de contos), o qual conservava os mesmos setores prioritários que o anterior, mas alargava o campo de ação da Cooperação Luxemburguesa a todo o território cabo-verdiano, numa abordagem programática de apoio a programas nacionais.

Em janeiro de 2007, o Acordo Geral de Cooperação de 1993 foi revisto de forma a levar em consideração a abertura da Embaixada do Grão-Ducado do Luxemburgo em Cabo Verde.

Em julho de 2010, o PIC de terceira geração (2011-2015: 60 milhões de euros – 6,65 milhões de contos) foi assinado na Praia. O PIC III veio na sequência dos dois anteriores, ao mesmo tempo que introduziu o apoio orçamental setorial como nova modalidade de apoio da Cooperação Luxemburguesa em Cabo Verde e criou ainda um fundo de estudos e assistência técnica.

Com um envelope financeiro adicional de 45 milhões de euros (acrescidos do montante restante do PIC III), o PIC IV abrange o período compreendido entre 2016 e 2020 e foi assinado em março de 2015, aquando da visita de SAR o Grão-Duque. Manteve como eixos prioritários o emprego e a empregabilidade (setor no qual o Luxemburgo assume a liderança entre os doadores), a água e saneamento e o PIC IV estende-se ainda às energias renováveis como setor de intervenção. Prevendo igualmente um aumento substancial do apoio orçamental setorial, um apoio à cooperação com atores descentralizados e à intensificação das relações económicas bilaterais, as quais ele pretende incentivar, a pedido da parte cabo-verdiana e dentro dos limites do princípio da ajuda não ligada, definido no programa do Governo luxemburguês.

As intervenções bilaterais da Cooperação Luxemburguesa realizadas pela LuxDev e pela Apoio ao Desenvolvimento Autónomo (ADA) são intensificadas pelas parcerias com as agências da Organização das Nações Unidas (ONU) tais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Organização Internacional do Trabalho (OIT), bem como por um programa regional com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A complementaridade entre as diferentes modalidades é incentivada com vista a melhorar a coerência e a eficácia das intervenções do PIC. Nesta perspetiva, uma Carta de Entendimento foi assinada à margem da 16ª Comissão de Parceria no Luxemburgo, em junho de 2016. Esta visa reforçar as sinergias entre os Governos luxemburguês e cabo-verdiano, as agências de execução bilaterais, bem como as organizações multilaterais que intervm no âmbito do PIC IV.

Números

1. Cooperação bilateral

Duração	Título	Execução	Orçamento total
2016-2020	CVE/o81 - Emprego e empregabilidade	LuxDev	10 000 000 EUR
2016-2020	CVE/o82 - Programa de apoio ao setor de água e saneamento	LuxDev	8 300 000 EUR
2016-2020	CVE/o83 – Energias renováveis	LuxDev	4 500 000 EUR
2016-2020	Ajuda orçamental setorial	MAEE	10 000 000 EUR
2016-2018	Programa de apoio à finança inclusiva, fase II	ADA	550 000 EUR
2016-2020	Fundo de estudos e de assistência técnica	MAEE	3 124 625 EUR
2016-2020	Fundo de diversificação das relações bilaterais	MAEE	2 250 000 EUR
2016-2020	Fundo de descentralização	MAEE	3 500 000 EUR
2016-2020	Contribuição ao fundo setorial água & saneamento	MAEE	4 000 000 EUR
2016-2020	Cooperação triangular	MAEE	750 000 EUR
2017	Praia - microprojetos 2017	Embaixada	50 000 EUR
2016-2019	Bolsas para estudantes e professores de Cabo Verde, Laos, Nicarágua, Vietnam*	BBI	1 240 000 EUR
2017	Formações	House of training	66 504 EUR

*distribuição por país não disponível

2. Cooperação multilateral

Duração	Título	Execução	Orçamento total
2016-2018	Plataforma para o desenvolvimento local	PNUD	2 000 000 EUR
2016-2018	Apoio ao emprego, à empregabilidade e à inserção	PNUD / BIT	3 134 423 EUR

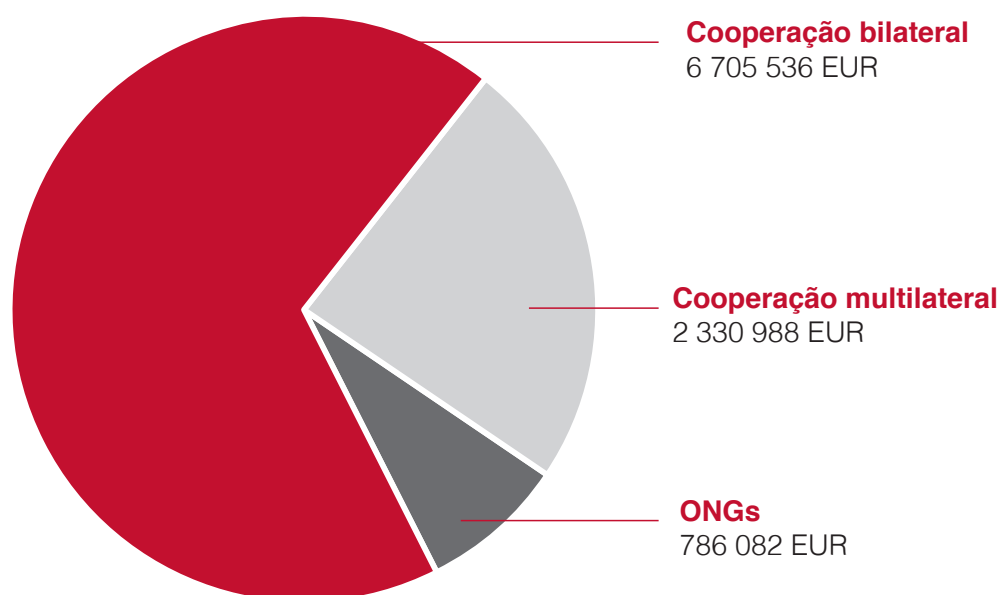
3. Cooperação regional

Duração	Título	Execução	Orçamento total
2016-2018	Promover o diálogo político sobre as políticas, estratégias e planos nacionais de saúde	OMS	7 000 000 EUR
2016-2020	Luta contra o VIH/SIDA ENDA- Saúde – FEVE III	ENDA Santé	5 338 148 EUR

4. ONG

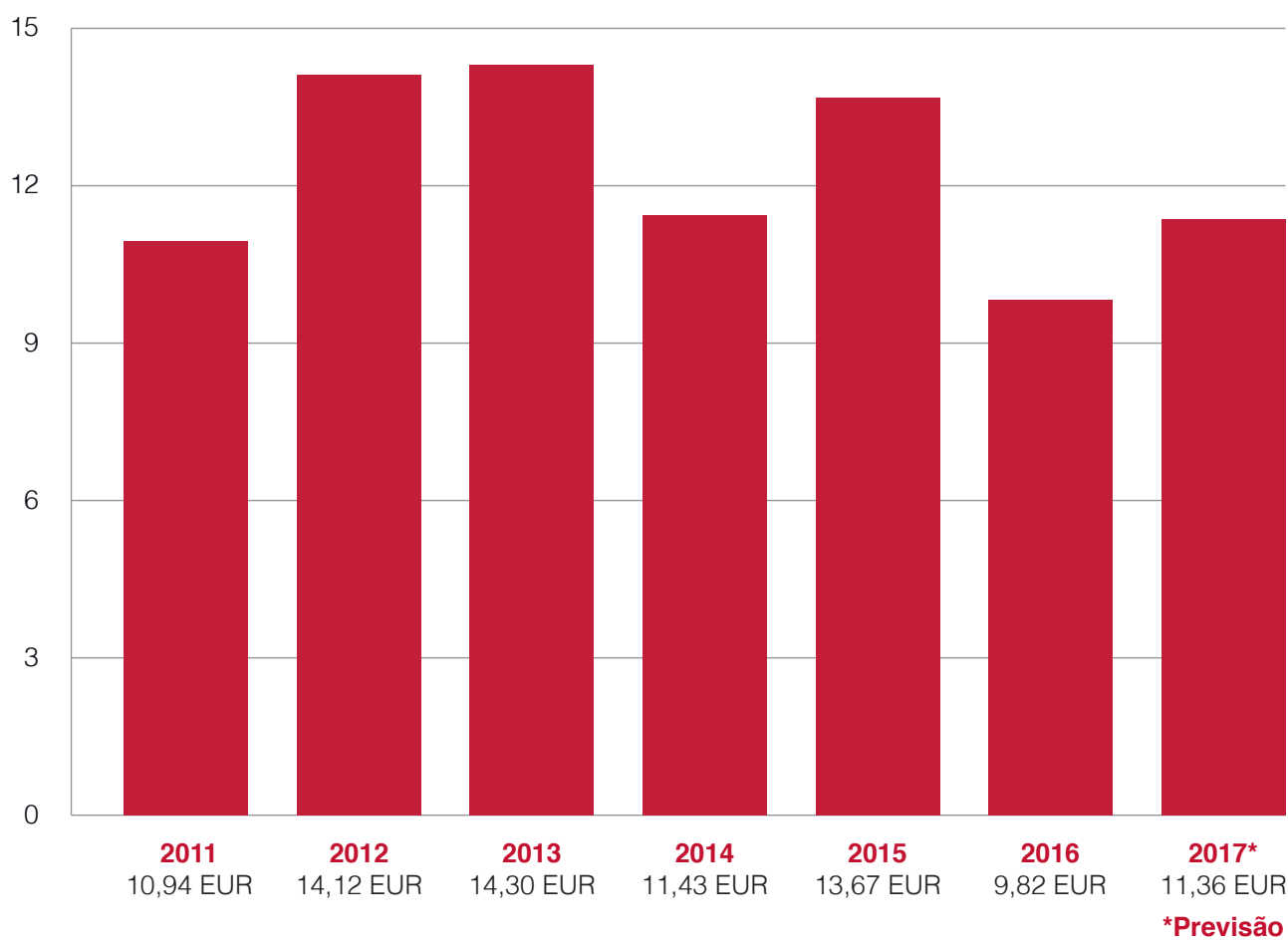
Duração	Título	Associação	Orçamento total
2016-2018	Apoio escolar e promoção da energia solar nas ilhas de Santo Antão e de São Vicente	Athénée Action Humanitaire	143 182 EUR
2014-2017	Manutenção dos equipamentos informáticos dos 12 polos educativos do município de São Filipe, ilha do Fogo	Beetebuerg Hëlleft	20 642 EUR
2016-2019	Melhoria das condições de ensino e de educação e renovação das escolas básicas do município de São Filipe Cabo Verde (ilha do Fogo)	Beetebuerg Hëlleft	831 561 EUR
2015-2017	Centro de acolhimento para mulheres-chefes de família e crianças no município do Tarrafal, ilha de Santiago	Cap Vert Espoir et Développement	270 917 EUR
2015-2018	Melhoria das condições de vida dos jovens do município de São Miguel – ilha de Santiago	Pharmaciens sans Frontières	204 791 EUR
2017-2021	Proteção e respeito dos direitos da criança em Cabo Verde	SOS villages d'Enfants Monde	576 640 EUR
2017-2018	Programa de segurança alimentar para as ilhas de Santo Antão e de Santiago	Fondation Caritas Luxembourg	150 000 EUR
2017-2019	Criação de uma rede de luta contra os abusos e a exploração sexuais	ECPAT Luxembourg	200 000 EUR
2016-2020	Programa de segurança alimentar as ilhas de Santiago e Santo Antão Fase 2014-2016	Fondation Caritas Luxembourg	132 800 EUR

2016



Evolução da execução

milhões EUR





Emprego e Empregabilidade

2016 - 2020

CVE/081

A Cooperação Luxemburguesa trabalha, há muito tempo, com o Governo de Cabo Verde para o desenvolvimento do ensino técnico e da formação profissional, tendo transitado, progressivamente, de projetos de educação técnica para projetos de formação profissional e, em seguida, para um verdadeiro programa de apoio ao desenvolvimento do setor, assente numa ajuda orçamental setorial.

Assim, a Cooperação Luxemburguesa assumiu a construção e o equipamento de várias instituições, a formação dos respetivos formadores e gestores, o desenvolvimento de um sistema de qualidade e a elaboração de programas destinados a diferentes grupos-alvo à procura de uma qualificação para o emprego ou desejosos de iniciar uma atividade profissional própria.

O programa CVE/081 – Emprego e Empregabilidade, cujo Protocolo de Acordo foi assinado em 02 de junho de 2016, iniciou as suas atividades em julho de 2016. Este programa incide, essencialmente, sobre a empregabilidade dos bene-

ficiários da formação profissional, em especial dos jovens e das mulheres, e direciona a sua ação segundo três eixos:

- articulação e organização dos atores envolvidos no setor de formação profissional para uma maior eficácia;
- melhor adequação da oferta à procura do mercado e reforço da gestão dos centros; e
- incremento da viabilidade técnica e financeira das instituições de formação profissional.

Um aspeto particularmente importante é o reforço do sistema de seguimento-avaliação contínuo, enquanto instrumento crucial que garanta a boa governação do setor e que permita que o Luxemburgo assuma a liderança dos parceiros do grupo Educação-Formação-Emprego no âmbito do Grupo de Apoio Orçamental, o qual se reúne duas vezes por ano em Cabo Verde.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
10 000 000 EUR

Água e Saneamento



2016 - 2020

CVE/082

A melhoria do fornecimento de água, bem como o acesso a um saneamento adequado sempre fizeram parte das áreas prioritárias da cooperação entre o Grão-Ducado do Luxemburgo e Cabo Verde. Foram obtidos resultados significativos em matéria de reforço dos serviços municipais de água, de promoção do saneamento autónomo, de instalação de uma empresa intermunicipal de água (Brava e Fogo) e, mais recentemente, de apoio à reforma do setor.

Desde 2012, o Governo cabo-verdiano tem levado a cabo uma reforma fundamental do setor de água e saneamento, a qual permitiu a criação de uma Agência Nacional de Água e Saneamento (a ANAS), responsável pela monitorização do setor na sua totalidade. Os programas da Cooperação Luxemburguesa correspondem a estas prioridades com, no quadro do PIC IV, o CVE/082 de apoio ao setor de água e saneamento, estruturado segundo três objetivos específicos:

- melhorar a sustentabilidade financeira do setor e a disponibilidade dos dados de seguimento setorial;

- incrementar a eficiência energética e as receitas de exploração como meio de maximizar o desempenho das empresas de fornecimento de serviços de água potável e de saneamento, concentrando-se em três ilhas, nomeadamente, Santiago, Fogo e Brava;
- melhorar quantitativamente e qualitativamente os serviços fornecidos pelas instituições responsáveis pelo saneamento. Trata-se, neste caso, de reforçar as capacidades dos atores implicados e de promover as metodologias mais promissoras e testadas com sucesso, nomeadamente no âmbito dos programas PromoSan e das Escolas Promotoras de Saúde.

A Cooperação Luxemburguesa aprovisionará, ainda, o fundo setorial nacional (futuro FASA: Fundo da Água e do Saneamento) no montante de 4 000 000 EUR no quadro do PIC IV. Uma boa articulação das abordagens e intervenções deve ser estabelecida entre o programa CVE/082 – Programa de ajuda ao setor da água e do saneamento – e o Fundo.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa: 8 300 000 EUR para o programa CVE/082 e 4 000 000 EUR para o fundo FASA



Energias renováveis

2016 - 2020

CVE/083

O subsetor das energias renováveis é o terceiro eixo de concentração setorial do PIC IV e beneficia de vários envelopes orçamentais complementares por parte da Cooperação Luxemburguesa, a saber:

- o programa de apoio à governação energética (CVE/o83);
- o programa para o desenvolvimento do Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI) em complementaridade e sinergia com a intervenção para o emprego e a empregabilidade (programa CVE/o81);
- o fundo de diversificação das relações bilaterais para incentivar os investimentos do setor privado luxemburguês e cabo-verdiano, nomeadamente, nas energias renováveis.

O programa CVE/o83 de apoio ao setor das energias renováveis (“PASER”) encontra-se em fase de instrução.

O seu objetivo global é melhorar o acesso a uma energia limpa, fiável, moderna e a preço acessível, através de um aumento substancial da independência energética.

O programa visa, também, reforçar a governação, a regulação e as condições de negócios do setor das energias renováveis.

Um outro objetivo, é reforçar a capacidade de mobilização de fundos para o setor das energias renováveis.

O programa também visa melhorar as condições de planificação do setor das energias renováveis e criar um quadro jurídico e regulador propício e favorável à participação do setor privado e da sociedade civil na transição energética.

Tendo em conta o objetivo do programa, a população cabo-verdiana poderá beneficiar de um acesso sustentável à energia limpa e mais barata, o que permitirá a diminuição das despesas familiares e a criação de atividades locais geradoras de empregos e de rendimentos.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
4 500 000 EUR

ADA – Projeto de apoio à finança inclusiva (PADFI II)



2016 - 2018

Este projeto está a ser implementado pela ONG luxemburguesa ADA (Apoio ao Desenvolvimento Autónimo), especializada em microfinanças.

Com base na experiência e nos resultados obtidos na primeira fase do projeto durante o PIC III, o objetivo da segunda fase do “Projeto de apoio ao reforço da finança inclusiva” (PADFI II) é a facilitação e o incremento do acesso aos serviços financeiros inclusivos e de qualidade pela população cabo-verdiana.

O projeto define quatro eixos de intervenção em quatro níveis, considerados vitais para o sucesso do projeto, a saber:

- a implementação efetiva do quadro regulamentar adotado durante o PADFI I (eixo macro);
- a boa gestão e coordenação do setor (eixo meso);
- a adaptação das Instituições de Microfinanças (IMF) ao quadro regulamentar e o respeito das boas práticas pelos atores do setor (eixo micro);
- a compreensão e adequação da oferta às necessidades reais do mercado.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
550 000 EUR



Ajuda orçamental setorial



2016 - 2020

Por solicitação expressa das autoridades cabo-verdianas, a Cooperação Luxemburguesa concorre, desde 2011, ao apoio orçamental setorial nos domínios da educação, da formação e do emprego.

Em maio de 2011, o Luxemburgo juntou-se à União Europeia, a Portugal, à Espanha¹, ao Banco Mundial e ao Banco Africano de Desenvolvimento no Grupo de Apoio Orçamental (GAO) para uma abordagem comum em Cabo Verde. O desembolso das tranches da ajuda orçamental setorial realiza-se mediante o seguimento dos progressos no sector da educação, da formação profissional e do emprego, bem como dos progressos em matéria de governação e de gestão das finanças públicas. Estes progressos são avaliados durante as missões conjuntas bianuais do GAO.

Cabo Verde é, por ora, o primeiro e o único país onde o Luxemburgo põe em prática esta moda-

lidade de ajuda. De facto, uma gestão sólida e desenvolvida das finanças públicas, bem como a existência de uma política setorial justificam essa opção e permitiram até que ela seja reforçada no PIC 2016-2020.

O Protocolo de Acordo bilateral relativo à ajuda orçamental setorial ao abrigo do PIC IV foi assinado à margem da 16ª Comissão de Parceria no Luxemburgo em 2 de junho de 2016. Prevê um mecanismo de seguimento setorial reforçado contendo, nomeadamente, uma matriz de indicadores setoriais revistos, de modo a permitir que a Cooperação Luxemburguesa desempenhe plenamente o seu papel de líder no setor da formação e da inserção profissionais

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
10 000 000 EUR

¹ Entretanto a Espanha deixou o GAO.

Cooperação triangular



2016 - 2020

O eixo I “Emprego e empregabilidade” do PIC IV (2016-2020) prevê ainda o apoio a um projeto de cooperação triangular. Cabo Verde – com a ajuda financeira da Cooperação Luxemburguesa – poderá, enquanto país pivô, apoiar o setor da

formação e da inserção profissional de um outro país lusófono.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
750 000 EUR

Fundo de estudos e de assistência técnica



2016 - 2020

À semelhança da experiência do PIC III (2011-2015), o PIC IV (2016-2020) prevê a constituição de um fundo para estudos e assistência técnica, com vista a acompanhar Cabo Verde na implementação dos respetivos objetivos de desenvol-

vimento económico, de acordo com a sua estratégia de desenvolvimento.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
3 124 625 EUR

Fundo de diversificação das relações bilaterais



2016 - 2020

Por meio da constituição deste fundo, o Programa Indicativo de Cooperação o PIC IV (2016-2020) tenciona facilitar – respeitando o princípio da ajuda desligada – o desenvolvimento da cooperação económica e comercial bilateral. O envolvimento do setor privado tanto luxemburguês como cabo-verdiano é incentivado através de um apoio

financeiro a projetos, estudos e consultorias piloto, antecipando investimentos ulteriores graças a um efeito catalisador e de alavanca. O fundo de diversificação das relações bilaterais também se dispõe a intensificar as trocas culturais.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
2 250 000 EUR

Fundo de descentralização



2016 - 2020

A Cooperação Luxemburguesa contribui com 3,5 milhões de euros para um fundo de descentralização, com o objetivo de apoiar o processo de descentralização e o desenvolvimento local em Cabo Verde. Os projetos apresentados pelas autarquias incidirão sobre um número limitado de temáticas prioritárias. Prevê-se uma estreita articulação com

a plataforma de desenvolvimento local, tal como implementada pelo PNUD e lançada em fevereiro de 2017 que contou também com o apoio da Cooperação Luxemburguesa.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
3 500 000 EUR



Bolsas

2016 - 2019

Para além da formação profissional nos domínios do turismo e da hotelaria, o Luxemburgo atribui bolsas a estudantes e ao pessoal docente nestes dois setores para a obtenção de um diploma de Bachelor/Mestrado ou para formação contínua no BBI, escola de hotelaria e de indústria turística em Wiltz. Os professores e estudantes são selecionados entre os países-alvo (Cabo Verde, Laos,

Nicarágua, Vietname), onde o Luxemburgo financia projetos de formação profissional. Até catorze estudantes por ano chegam a ser selecionados para uma formação no BBI.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
1 240 000 EUR

ASSISTÊNCIA TÉCNICA



House of Training

Em Cabo Verde, o programa do House of Training na Praia visa ir além das formações clássicas e propõe três ações que combinam formação e consultadorias:

- SME Financing para quatro bancos selecionados, seguido de encontros com as autoridades competentes na matéria;

- Desenvolvimento do Mercado de Capitais para os bancos comerciais e uma ação específica para a Bolsa;
- Basel III seguido de uma consultadoria ao Banco Central.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa em 2016: 69 897 EUR

ONE UN



2016 - 2018

Programa de apoio ao emprego, à empregabilidade e à inserção

O programa conjunto PNUD/BIT (2016-2018) visa reforçar as capacidades do sistema de emprego, empregabilidade e inserção profissional em Cabo Verde para fazer face à grave situação de desemprego que atinge sobretudo os jovens. Insere-se nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e visa, particularmente, os objetivos relativos à educação, ao trabalho decente e ao crescimento económico. O programa selecionará os jovens candidatos à criação de empresas ou ao emprego para os acompanhar até à inserção, através de uma série de apoios. Lida-se com os jovens que se encontram fora do sistema de ensino técnico e de formação profissional, daqueles que seguem áreas inovadoras como as economias criativas ou verdes ou, ainda, daqueles que seguem cursos da sua preferência, não identificados até à data e sem competências específicas.

Na lógica da procura de complementaridades e de sinergias efetivas com as intervenções em curso, o programa privilegiará a abordagem orientada pela procura e as suas diligências, pelo que proporá formações que respondam diretamente à procura do mercado e que permitam adquirir as competências necessárias ao desempenho de uma atividade específica.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
3 200 000 EUR

Plataforma para o Desenvolvimento Local

O programa, que será implementado pelo PNUD durante o período 2016-2018, visa aumentar o impacto e melhorar a coordenação e a gestão dos processos de desenvolvimento local através da instalação de uma plataforma de articulação multi-níveis, multi-atores, multi-setoriais e multi-doadores em Cabo Verde. A plataforma a ser implementada nas ilhas do Fogo, de Santiago e de Santo Antão tem três objetivos específicos, a saber: o reforço da coerência entre as políticas nacionais de descentralização e os processos de governação e de desenvolvimento local; o aperfeiçoamento das capacidades ao nível local no domínio da conceção, da gestão e da execução de planos de desenvolvimento municipais e intermunicipais e o apoio para colocar a um nível internacional os avanços de Cabo Verde em matéria de desenvolvimento local, através das modalidades de cooperação descentralizada, Sul-Sul e triangular e o acesso à experiência europeia, africana e latino-americana, entre outros, em matéria de regionalização, de desenvolvimento e de inovação ao nível territorial.

O programa procurará responder às necessidades das populações e contribuir para reduzir as desigualdades sociais e económicas.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
2 000 000 EUR

OMS – Parceria para uma cobertura de saúde universal



2016 - 2018

Promover o diálogo político sobre políticas, estratégias e planos nacionais de saúde

Para além do PIC, a Cooperação Luxemburguesa apoia um programa regional através da OMS e em parceria com a União Europeia que abrange um total de vinte e sete países dos quais seis são financiados pela parte luxemburguesa. Estes são os cinco países parceiros africanos, nomeadamente, Burkina Faso, Cabo Verde, Mali, Níger e Senegal, bem como o Laos que foi contemplado em 2015. Destina-se a reforçar a capacidade dos países em desenvolvimento e implementar políticas, estratégias e planos de saúde sólidos e abrangentes, promovendo a cobertura de saúde universal. O programa é adaptado às necessidades dos diferentes países e, enquanto parceria, favorece a partilha das lições aprendidas e os intercâmbios Sul-Sul. Os principais parceiros para a implementação no terreno são os ministérios da saúde, bem como outros parceiros nacionais e internacionais.

A coordenação da parte luxemburguesa deste programa é assegurada por três especialistas, um deles, com assento no Escritório sub-regional da OMS em Ouagadougou, cobre o Burkina Faso e o Níger; o segundo no Escritório da OMS em Bamako, cobre o Mali, o Senegal e Cabo Verde e, enfim, um terceiro que iniciou as funções em 2015, no Escritório da OMS em Vientiane.

Em Cabo Verde, a parceria foi constituída com base em elementos já implementados, incluindo o Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde (PNDS) elaborado pelo Ministério da Saúde, com

o apoio técnico de parceiros tais como a OMS. Foi criado um mecanismo de coordenação envolvendo todos os parceiros. Destacam-se, até à data, dois resultados principais:

- a assinatura do Pacto Nacional no âmbito do International Health Partnership (IHP+), com um compromisso político ao mais alto nível, bem como a participação de todos os parceiros, incluindo a sociedade civil. Os próximos passos consistem na implementação dos objetivos, ou seja, os sete comportamentos, do IHP+, nomeadamente com o desenvolvimento de planos regionais de saúde e um quadro de seguimento dos resultados. Resultados preliminares já foram observados, como um alinhamento e uma coordenação reforçada;
- a elaboração de uma estratégia sobre a cobertura de saúde universal, de um plano de financiamento da saúde e de uma estratégia dos recursos humanos para o setor. Implementou-se um Comité Técnico Interministerial de seguimento da estratégia nacional e os parceiros técnicos e financeiros participaram na elaboração de vários documentos. Outros parceiros nacionais, tais como a proteção social e as mutualidades de saúde também se aliaram a estes processos.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa:
7 000 000 EUR

ENDA-Saúde – FEVE III



2016 - 2020

Com o apoio técnico da ONG luxemburguesa Stop Aids Now/Acess a.s.b.l., a rede internacional ENDA-Saúde, com sede em Dakar, implementa no Cabo Verde um projeto intitulado “Fronteiras e vulnerabilidades ao VIH/SIDA na África Ocidental” (2016-2020). Inspirado na iniciativa 90-90-90 da ONUSIDA, patrocinada pelo Luxemburgo,

o FEVE III é o único projeto, nessa escala, consagrado às populações mais vulneráveis de regiões do Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri, Mali, Níger e Senegal.

Contribution de la Coopération luxembourgeoise :
5 338 148 EUR

Cooperação com as ONGs

Entre as ONGs contempladas pelo acordo-quadro, SOS Villages d'Enfants Monde, a Fundação Caritas Luxemburgo e ECPAR Luxemburgo implementam atualmente três projetos nos setores do desenvolvimento agrícola e dos serviços sociais plurissectoriais.

O orçamento total destes projetos é de 1 120 800 EUR. A taxa de cofinanciamento e a participação do Ministério a estes projetos corresponde a 896 640 EUR.

Entre as ONGs beneficiárias de cofinanciamento simples, atualmente quatro encontram-se em atividade, em Cabo Verde, designadamente: “Athénée Action Humanitaire”, “Beetebuerg Hëlleft”, “Cap Vert Espoir e Développement”, bem como “Pharmaciens sans Frontières”. Estas ONGs implementam cinco projetos de desenvolvimento nos sectores do equipamento escolar e dos serviços sociais.

O orçamento total destes projetos é de 2 022 336 EUR. A taxa de cofinanciamento é de 75% e a participação do Ministério a estes projetos corresponde a 1 516 752 EUR.

Ajuda humanitária

Post Disaster Needs Assessment

De 2014 a 2016, o Luxemburgo apoiou um projeto de melhoria das capacidades de resposta em matéria de reabilitação e reconstrução do Escritório para a Prevenção e a Reabilitação do PNUD. O principal objetivo deste projeto denominado “PDNA Roll Out” é apoiar as autoridades locais

em Cabo Verde a definir as capacidades necessárias em termos de preparação às catástrofes e a melhor saber gerir as fases de reabilitação e reconstrução.

Contribuição da Cooperação Luxemburguesa: 255 000 EUR

Apoio aos Programas

No quadro da participação no programa dos “Jovens Profissionais na Delegação”, foi destacado um agente, por um período de 18 meses, junto à Delegação da União europeia.

Contatos

Embaixada do Grão-Ducado do Luxemburgo na cidade da Praia, Cabo Verde

Jean-Jacques Welfring

Embaixador não-residente

Rua das Janelas Verdes,
43PT-1200-690
Lisboa
PORTUGAL

Email: lisbonne.amb@mae.etat.lu
Tel: (351) 213 931 940
Fax: (351) 213 901 410

Angèle Da Cruz

Encarregada de negócios a.i.

Quebra Canela
B.P. 163
Praia
CABO VERDE

Email: angele.dacruz@mae.etat.lu
Tel: (238) 2 61 95 62
Fax: (238) 2 61 95 63

Direção da Cooperação para o Desenvolvimento e da Ação Humanitária, Ministério dos Negócios estrangeiros e europeus

Alexandra Allen

*Adida de Legação
Desk Cabo Verde*

6, rue de la Congrégation
L - 1352 Luxembourg
LUXEMBOURG

Email: alexandra.allen@mae.etat.lu
Tel: (352) 247 82 480
Fax: (352) 46 38 42

Escritório regional da LuxDev | Praia

François Bary

Representante regional em Cabo Verde

Escritório regional da Praia
C.P. nº 458
Praia
CABO VERDE

Email: bary@luxdev.lu
Tel: (238) 2 62 47 37
Fax: (238) 2 62 47 40

LuxDev Sede

Igor Wajnsztok

*Conselheiro de Programas
África francófona, Cabo Verde*

LuxDev
10, rue de la Grève
B.P. 2273
L - 1022 Luxembourg
LUXEMBOURG

Email: igor.wajnsztok@luxdev.lu
Tel: (352) 29 58 58 253
Fax: (352) 29 58 58 200







Cooperação Luxemburguesa



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
*Ministère des Affaires étrangères
et européennes*

Direction de la coopération
au développement et
de l'action humanitaire

Editado por



em junho 2017

www.gouvernement.lu/cooperation
www.facebook.com/MAEE.Luxembourg